

EDITORIAL

RENATA H. P. PUCCI - EDITORA

A Revista *Comunicações* tem o prazer de publicar seu vol. 28, nº 2 (2021), o que consideramos um feito grandioso, do qual nós da Comissão Editorial muito nos orgulhamos, levando-se em consideração o contexto pelo qual passamos. A Pandemia da Covid-19 vem arrefecendo neste ano de 2021, mas, ainda em estado de vigilância, lidamos com suas trágicas marcas, com a ausência daqueles que se foram, com as mazelas de uma sociedade muito desigual, com a volta paulatina do ensino presencial para crianças, jovens e adultos de todas as etapas e níveis de ensino.

A Educação, que não parou em nenhum momento desde o início da Pandemia e da mudança do ensino presencial para o remoto, contando com profissionais diligentes e comprometidos, é neste número representada por pesquisadores e pesquisadoras que compartilham seus estudos em diferentes temáticas, abrangendo diferentes faces da área. A eles o nosso agradecimento e reconhecimento.

Mantendo o preceito de promover a divulgação da pesquisa acadêmica e fomentar o debate sobre questões atuais e significativas para a compreensão dos fenômenos educativos, a Revista *Comunicações* traz na presente publicação dezesseis artigos, de alta relevância e rigor acadêmico.

Mantendo o preceito de promover a divulgação da pesquisa acadêmica e fomentar o debate sobre questões atuais e significativas para a compreensão dos fenômenos educativos, a Revista *Comunicações* traz na presente publicação dezesseis artigos, de alta relevância e rigor acadêmico.

Com pertinência às relações estabelecidas na educação, no processo de ensino aprendizagem e nas questões curriculares, iniciamos com o texto *Comenius e a relação professor/aluno*, de Wojciech Andrzej Kulesza, que aborda o modo como a relação pedagógica entre educador e educando é apresentada por Comenius, no momento em que se rememora a passagem dos 350 anos de seu falecimento. Em seguida, o artigo *Autorregulação emocional na perspectiva social cognitiva: uma revisão integrativa*, de Jamille Gabriela Cunha da Silva, Luciana Amaral Garcia e Maély Ferreira Holanda Ramos, nos apresenta uma análise da literatura sobre autorregulação emocional na perspectiva social cognitiva, identificando o que os autores têm abordado sobre esta temática e suas lacunas. Em *Uma análise do Instagram e suas interfaces com as questões curriculares*, Sandro Bortolazzo e Roseli Belmonte Machado constatarem que o crescente uso de redes sociais vem sinalizando outras formas de pensar a sociedade, a educação, a aprendizagem, o ensino e o currículo e buscam estabelecer relações entre o Instagram e as questões curriculares. O texto *Análise do perfil dos discentes do curso bacharelado em ciência e tecnologia e sua relação com a aprendizagem em cálculo*, dos pesquisadores Davi Euclides de Oliveira, Janneson José

Ferreira de Lima e Paulo Henrique das Chagas Silva, compreende que os altos índices de reprovação e desistência dos Cursos de Ciências Exatas, em grande parte, deve-se por causa da dificuldade dos alunos em relação a algumas disciplinas e, neste sentido, advogam que o conhecimento da população dos discentes e o desenvolvimento de metodologias apropriadas podem contribuir para a mudança deste cenário.

Entrando no âmbito da Formação de Professores, os artigos variam nas temáticas e apresentam suas contribuições para campo tão vasto quanto importante. O texto *Percepção do papel de professor para profissionais de educação física recém-formados atuantes em academias de ginástica*, de João Vitor Cruz e Rogério Cruz de Oliveira, problematiza a percepção do papel de professor para profissionais de Educação Física recém-formados atuantes em academias de ginástica, enquanto a pesquisa *Dimensões da identidade docente em arte: considerações teórico-críticas sobre a formação inicial no MS*, de Isabella Fernanda Ferreira, André Freire Mastrococco, busca identificar e mapear as dimensões da identidade docente em Arte materializadas nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) dos cursos de formação inicial docente neste campo do saber em Instituições Públicas de Ensino Superior, no Estado do Mato Grosso do Sul. No texto *Estágio curricular: sistematização e percepção dos sujeitos envolvidos*, as autoras Mari Clair Moro Nascimento e Raquel Lazzari Leite Barbosa mapearam as implicações do estágio curricular na formação e na atuação para a docência no estágio curricular estruturado em um curso de Pedagogia de uma universidade pública no norte do estado do Paraná.

Ainda com aderência no campo de estudos da Formação de Professores, o artigo *A interdisciplinaridade no estágio supervisionado: aproximações e distanciamentos na prática escolar*, de Andrea Abreu Astigarraga e Railane Bento Vieira Sabóia, identifica e analisa as (in)congruências encontradas na práxis interdisciplinar no Estágio Supervisionado em Educação Infantil no contexto do Curso de Pedagogia de uma Universidade do Ceará e de escolas públicas. No manuscrito *Dilemas em práticas avaliativas e necessidades formativas de tutores no método Problem-Based Learning (PBL)*, os pesquisadores Jefferson da Silva Moreira e David Moisés Barreto dos Santos apresentam os resultados de pesquisa com o objetivo de discutir dilemas profissionais no campo da avaliação da aprendizagem e as necessidades formativas de professores-tutores que atuam no método PBL do curso de Engenharia de Computação de uma universidade pública do Estado da Bahia. As pesquisadoras Rosy Gonçalves e Laura Noemi Chaluh, no texto *Experiência estética na formação continuada de professores na escola*, analisam os processos formativos desencadeados no contexto das Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPCs) e que tinham como pauta as experiências estéticas, desvelando as marcas dessas experiências na docência. Em *As políticas públicas para a formação de professores e seus reflexos no desenvolvimento profissional na educação básica*, de Franc-Lane Sousa Carvalho do Nascimento, Joelson de Sousa Morais e Nadja Regina Sousa Magalhães, encontramos uma análise da formação e do desenvolvimento profissional do professor egresso do curso de Pedagogia em vista da construção da sua profissionalidade.

Sobre questões políticas e ideológicas que urgem de discussão, temos o manuscrito *Escola sem Partido e “ideologia de gênero”*: os projetos de lei como estratégia de disputa, de Maycon Regis Nogueira dos Santos, Paulo Fioravante Giaretta e Hugo Alves Gonçalves, que analisou os projetos de lei em tramitação no Congresso Nacional Brasileiro sobre o

programa “Escola Sem Partido” no contexto das disputas políticas no campo da educação pública no Brasil; e o texto *O Projeto Minerva e o Regime Militar no Brasil: considerações sobre a censura*, no qual Aparecida Favoreto e Giovani Gonçalves Pinheiro buscam compreender os fundamentos de um pedido de busca ao posto do Projeto Minerva (1970 – 1991) que suspeitava de uma infiltração de ideias comunistas em sua dependência, trazendo à baila a discussão sobre a mistificação política instaurada na época para legitimação do poder e manutenção da hegemonia política.

Ainda, não poderíamos encerrar este número sem os estudos sobre a inclusão, tão caros à área da Educação e a esta Revista. No texto *COVID-19 e a invisibilização da pessoa com deficiência: as formas de divulgação de informação em site oficial*, Josivan João Monteiro Raiol, Rosimeire Maria Orlando e Eduardo Thomazini analisaram e mapearam criticamente em site oficial a divulgação de informações sobre o COVID-19 e pessoa com deficiência, enquanto o artigo *Desafios e trajetória escolar de um estudante com altas habilidades/superdotação*, de Michelle Maia Mendonça, Carla Cristine Tesaro S. Lino e Diogo Janes Munhoz, nos apresenta um estudo de caso sobre a necessidade de identificação e flexibilização curricular ao estudante que apresenta características de altas habilidades/superdotação (AH/SD). Por fim, as pesquisadoras Roberta Stockmanns e Cláudia Rodrigues de Freitas, em *Livros ilustrados táteis para crianças com baixa visão*, problematizam a escassez de livros que contemplem em sua totalidade às crianças com deficiência visual em pesquisa com o objetivo de verificar se os padrões de escrita e layout de um livro ilustrado tátil são adequados para que uma criança com baixa visão faça a sua leitura.

A partir da modesta apresentação dos artigos integrantes deste número esperamos despertar a curiosidade em leitores e leitoras e convidá-los(as) para desfrutar do que as pesquisas aqui publicadas têm a oferecer e que somente atingirão seu pleno potencial no encontro com outros leitores, outras perspectivas, outros discursos, outros lugares...